

## A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM CÂNCER

### THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH IN CANCER PATIENTS

### LA IMPORTANCIA DE LA SALUD BUCAL EN PACIENTES CON CÁNCER

Alice Maria da Silva Coelho<sup>1</sup>  
Allyka Késsia Barros de Moraes<sup>2</sup>  
Thalyta da Silva Oliveira<sup>3</sup>  
Laila Manoele Linhares Monteles<sup>4</sup>  
João Victor da Rocha Oliveira<sup>5</sup>  
Thiago Henrique Gonçalves Moreira<sup>6</sup>

**RESUMO:** A saúde bucal tem papel fundamental no cuidado de pacientes com câncer, especialmente os submetidos à quimioterapia, radioterapia e imunossupressores. Complicações orais como mucosite, xerostomia e infecções são comuns nesses tratamentos, podendo comprometer a eficácia terapêutica e impactar negativamente a saúde física, emocional e nutricional dos pacientes. Este estudo revisou publicações entre 2020 e 2025, com base em bases como SciELO, PubMed e LILACS, demonstrando um crescente reconhecimento da importância dos cuidados odontológicos no contexto oncológico. Os resultados indicam avanços significativos em estratégias preventivas e terapêuticas voltadas às manifestações orais do tratamento contra o câncer. A detecção precoce dessas complicações, associada à atuação de equipes multidisciplinares, tem se mostrado eficaz na redução de sintomas e na melhoria da qualidade de vida. No entanto, a ausência de protocolos padronizados e a variabilidade individual nas respostas aos tratamentos ainda são desafios relevantes. Conclui-se que a inclusão do cuidado odontológico nos protocolos oncológicos, especialmente em casos de câncer de cabeça e pescoço, é essencial. A personalização dos atendimentos e o uso de tecnologias diagnósticas e preventivas contribuem para resultados terapêuticos mais eficazes e para o bem-estar geral dos pacientes durante e após o tratamento.

3425

**Palavras chave:** Saúde bucal. Câncer. Tratamento oncológico. Complicações orais. Cuidados multidisciplinares.

**ABSTRACT:** Oral health plays a fundamental role in the care of cancer patients, especially those undergoing chemotherapy, radiotherapy, and immunosuppressive therapies. Oral complications such as mucositis, xerostomia, and infections are common in these treatments and may compromise therapeutic effectiveness while negatively affecting patients' physical, emotional, and nutritional well-being. This study reviewed publications from 2020 to 2025 using databases such as SciELO, PubMed, and LILACS, revealing a growing recognition of the importance of dental care in oncology. The results show significant advances in preventive and therapeutic strategies focused on managing oral side effects of cancer treatments. Early detection of these complications, combined with multidisciplinary teamwork, has proven effective in reducing symptoms and improving quality of life. However, the lack of standardized protocols and individual variability in treatment responses remain significant challenges. It is concluded that the inclusion of dental care in oncology protocols—particularly for head and neck cancer cases—is essential. Personalized care and the use of diagnostic and preventive technologies contribute to more effective therapeutic outcomes and to the overall well-being of patients during and after cancer treatment.

**Keywords:** Oral health. Cancer. Oncological treatment. Oral complications. Multidisciplinary care.

<sup>1</sup>Estudante de odontologia, Faculdade Uninovafapi.

<sup>2</sup>Estudante de odontologia, Faculdade Uninovafapi.

<sup>3</sup>Estudante de odontologia, Faculdade Uninovafapi.

<sup>4</sup>Estudante de odontologia, Faculdade Uninovafapi.

<sup>5</sup>Estudante de odontologia, Faculdade Uninovafapi.

<sup>6</sup>Orientador e professor da Faculdade Uninovafapi.

**RESUMEN:** La salud bucal desempeña un papel fundamental en el cuidado de pacientes con cáncer, especialmente en aquellos sometidos a quimioterapia, radioterapia y tratamientos inmunosupresores. Las complicaciones orales como la mucositis, la xerostomía y las infecciones son frecuentes y pueden comprometer la eficacia del tratamiento, además de afectar negativamente el bienestar físico, emocional y nutricional de los pacientes. Este estudio revisó publicaciones entre 2020 y 2025, utilizando bases de datos como SciELO, PubMed y LILACS, y evidenció un reconocimiento creciente de la importancia del cuidado odontológico en el contexto oncológico. Los resultados señalan avances significativos en estrategias preventivas y terapéuticas dirigidas a las manifestaciones orales derivadas del tratamiento contra el cáncer. La detección precoz de estas complicaciones, junto con el trabajo en equipo multidisciplinario, ha demostrado ser eficaz para reducir los síntomas y mejorar la calidad de vida. Sin embargo, la falta de protocolos estandarizados y la variabilidad individual en la respuesta a los tratamientos siguen siendo desafíos importantes. Se concluye que la inclusión del cuidado odontológico en los protocolos oncológicos —especialmente en casos de cáncer de cabeza y cuello— es esencial. La atención personalizada y el uso de tecnologías diagnósticas y preventivas contribuyen a mejores resultados terapéuticos y al bienestar general del paciente durante y después del tratamiento oncológico.

**Palabras clave:** Salud bucal. Cáncer. Tratamiento oncológico. Complicaciones orales. Cuidados multidisciplinarios.

## INTRODUÇÃO

A saúde bucal tem um papel essencial no bem-estar geral de pacientes oncológicos, especialmente aqueles que estão submetidos a terapias como radioterapia, quimioterapia e tratamentos imunossupressores. O efeito desses tratamentos na cavidade oral é profundo, resultando frequentemente em condições como mucosite, boca seca (xerostomia), infecções e alterações na composição da microbiota oral, fatores que podem impactar negativamente não apenas a saúde física do paciente, mas também a eficácia do tratamento e o seu estado emocional. Pesquisas sugerem que a implementação de cuidados odontológicos apropriados pode mitigar a gravidade e a frequência dessas complicações bucais, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida durante o processo terapêutico (Bezerra et al., 2022; Florimond et al., 2024).

Pacientes oncológicos, especialmente aqueles diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço, apresentam uma maior predisposição a complicações bucais em razão dos tratamentos agressivos a que são submetidos, a radioterapia, por exemplo, pode causar danos irreversíveis às glândulas salivares, resultando em um aumento significativo do risco de infecções orais, além de dificultar funções como a deglutição e a fala (Kutuk et al., 2024). Além disso, condições como mucosite e dor associada a lesões bucais malignas são frequentes e podem afetar seriamente a capacidade do paciente de se alimentar adequadamente, o que compromete a ingestão nutricional e, conseqüentemente, o estado de saúde geral (Samim et al., 2022).

A conexão entre a saúde bucal e a taxa de sobrevivência em pacientes oncológicos tem ganhado crescente atenção na literatura. Manter uma higiene bucal adequada não só contribui para a eficácia do tratamento contra o câncer, mas também pode impactar positivamente a sobrevida a longo prazo (Nierengarten, 2024). Dessa forma, é crucial que o tratamento oncológico seja acompanhado de uma avaliação e manejo bucal detalhado, incorporado a um plano terapêutico integrado, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por oncologistas, dentistas e outros profissionais da saúde (Lee et al., 2021)

Assim, o manejo da saúde bucal em pacientes oncológicos deve ser visto não apenas como um suporte ao tratamento contra o câncer, mas como um componente fundamental do cuidado, com impactos significativos na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes. A ênfase na prevenção, detecção precoce e tratamento das complicações orais é essencial para atenuar os efeitos negativos dos tratamentos e favorecer o bem-estar geral dos indivíduos em tratamento.

## REVISÃO DE LITERATURA

A saúde bucal desempenha um papel crucial na qualidade de vida de indivíduos com câncer, uma vez que tratamentos oncológicos, como quimioterapia e radioterapia, podem gerar uma série de complicações bucais. Estudos revelam que a mucosite oral, a xerostomia e a cárie dentária são efeitos comuns em pacientes oncológicos, os quais, por sua vez, podem agravar tanto a condição clínica quanto a emocional dos pacientes (Abati et al., 2020; Bezerra et al., 2022; Cleary et al., 2022). Além disso, essas complicações podem levar a um aumento da dor, dificuldades alimentares e até mesmo à suspensão de tratamentos, comprometendo, assim, o prognóstico geral da doença. Dessa forma, a evidência de que uma boa saúde bucal pode mitigar muitos desses efeitos sublinha ainda mais a importância de intervenções odontológicas adequadas durante o tratamento oncológico.

A mucosite oral, por exemplo, é uma condição inflamatória que afeta frequentemente os pacientes em tratamento de câncer, sendo causada pela toxicidade dos agentes quimioterápicos (Jardim Caldas et al., 2021). A literatura aponta que a prevalência da mucosite varia entre 40% e 100%, dependendo do tipo de tratamento, podendo causar ulcerações dolorosas e dificultar a fala ou a alimentação (Nierengarten, 2024). Quando não tratada adequadamente, a mucosite pode resultar em infecções secundárias, comprometendo ainda mais o estado imunológico do paciente. Nesse sentido, a integração entre oncologistas e dentistas é fundamental para o manejo

desses casos e para a implementação de estratégias de prevenção, como o uso de enxaguantes bucais e cuidados diários específicos (Saikia et al., 2023; Samim et al., 2022).

Além da mucosite, a xerostomia, caracterizada pela diminuição da produção de saliva, é outro efeito adverso frequentemente observado em pacientes que passam por radioterapia na região da cabeça e pescoço (Sultan et al., 2021). A falta de saliva não só dificulta a mastigação e a deglutição, mas também aumenta o risco de cáries dentárias, infecções fúngicas e doenças periodontais. Nesse contexto, a literatura aponta que pacientes com xerostomia têm um risco significativamente maior de desenvolver cáries e outras infecções bucais, o que, por sua vez, pode prejudicar ainda mais a saúde geral e o sucesso do tratamento oncológico (Warnakulasyuriya et al., 2021; Yuwanati et al., 2021). Portanto, a conscientização sobre esses riscos é essencial para que o paciente receba orientações preventivas adequadas.

Outro fator relevante é a abordagem odontológica preventiva, que pode ser determinante para reduzir o impacto dos efeitos adversos bucais durante o tratamento. De acordo com estudos, a profilaxia odontológica antes do início do tratamento oncológico pode ajudar a minimizar a gravidade das complicações bucais, como a diminuição das lesões orais induzidas pela quimioterapia (Jouhi et al., 2022). Além disso, a adoção de práticas preventivas, como a remoção de focos de infecção dentária e o tratamento de doenças periodontais, é fundamental para garantir que o paciente tenha um melhor controle de sua saúde bucal durante o processo oncológico. Não obstante, o acompanhamento regular com o dentista é essencial para ajustes contínuos no tratamento e para a detecção precoce de possíveis complicações.

3428

A relação entre a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes com câncer é indiscutível. Embora a atenção à saúde bucal seja muitas vezes negligenciada no contexto oncológico, a literatura científica é clara ao afirmar que ela tem um impacto significativo não apenas na redução das complicações clínicas, mas também na melhora do bem-estar geral do paciente (Florimond et al., 2024). Além disso, a integração de cuidados odontológicos no planejamento de tratamento de pacientes com câncer, especialmente aqueles submetidos a terapias que afetam a cavidade oral, é uma prática que deveria ser mais amplamente incorporada nos protocolos de tratamento oncológico. Dessa forma, além de tratar a doença oncológica em si, o cuidado com a saúde bucal contribui de forma significativa para a recuperação e o conforto do paciente.

Nesse sentido, a implementação de uma abordagem multidisciplinar, que envolva oncologistas e profissionais da odontologia, tem se mostrado eficaz na prevenção e manejo das

complicações bucais associadas ao tratamento do câncer (Bezerra et al., 2022; Cleary et al., 2022). A literatura especializada destaca que a colaboração entre esses profissionais pode resultar na redução da gravidade dos efeitos adversos, garantindo que o paciente receba cuidados adequados em todas as fases do tratamento oncológico (Kutuk et al., 2024). Além disso, esse acompanhamento conjunto permite uma intervenção precoce, o que pode prevenir o agravamento das condições bucais e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do paciente. Tais práticas podem incluir, por exemplo, o tratamento de cáries e doenças periodontais, bem como a adaptação de soluções específicas para lidar com os efeitos da xerostomia e mucosite.

Estudos também indicam que os pacientes com câncer que recebem cuidados odontológicos durante o tratamento têm uma taxa menor de hospitalizações relacionadas a complicações bucais, como infecções e sangramentos (Lee et al., 2021). O controle da saúde bucal não só previne infecções, mas também auxilia na manutenção de uma boa nutrição, o que é essencial para a recuperação do paciente. A dificuldade de se alimentar, muitas vezes causada por lesões na boca ou pela dor associada às complicações bucais, pode levar a uma desnutrição significativa, afetando diretamente a resposta imunológica e o sucesso do tratamento oncológico. Assim, o cuidado odontológico eficaz pode ter um impacto direto na eficácia geral do tratamento do câncer.

3429

Além disso, a dor associada às complicações bucais pode afetar profundamente o estado emocional do paciente com câncer. A literatura revela que a dor bucal crônica, resultante de condições como mucosite ou infecções dentárias, pode causar um aumento do sofrimento psicológico, contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade e depressão (Abati et al., 2020). Pacientes que sofrem com essas complicações frequentemente têm uma percepção negativa do tratamento, o que pode afetar sua adesão às terapias e comprometer sua motivação para o processo de recuperação. Portanto, o manejo adequado das condições bucais não só melhora o estado físico do paciente, mas também pode ajudar a preservar sua saúde mental durante o tratamento oncológico.

Outro ponto importante é a necessidade de um plano de cuidados bucal individualizado para pacientes oncológicos, que leve em consideração tanto os efeitos do tratamento quanto as condições clínicas e pessoais do paciente (Saikia et al., 2023; Samim et al., 2022). Pesquisas sugerem que a personalização do cuidado odontológico, incluindo orientações sobre higiene bucal específica e o uso de produtos auxiliares, como hidratantes bucais e pastas de dentes

especiais, pode contribuir significativamente para a diminuição das complicações bucais. Tais cuidados são essenciais, especialmente quando se considera a diversidade de tratamentos oncológicos, que variam de acordo com o tipo e estágio do câncer, exigindo abordagens adaptadas e centradas nas necessidades de cada paciente (Jouhi et al., 2022).

Por fim, é fundamental que as políticas de saúde pública incluam a saúde bucal como parte integrante do cuidado oncológico, não apenas durante, mas também após o término do tratamento (Warnakulasyuriya et al., 2021). A recuperação da saúde bucal no período pós-tratamento é essencial, uma vez que complicações como a xerostomia e a mucosite podem perdurar, exigindo acompanhamento a longo prazo (Bezerra et al., 2022). A falta de uma abordagem contínua pode levar a consequências negativas, como a perda dentária ou o desenvolvimento de doenças sistêmicas associadas à saúde bucal, como infecções que afetam outras partes do corpo. Assim, a continuidade do cuidado odontológico pós-câncer é um aspecto essencial para garantir a qualidade de vida duradoura dos sobreviventes de câncer.

## OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura reunindo informações científicas e atualizadas sobre a importância da saúde bucal em pacientes com câncer. A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise criteriosa da literatura científica, com o intuito de compreender como as alterações orais relacionadas ao tratamento oncológico têm sido abordadas na prática odontológica. Foram avaliadas as principais manifestações bucais decorrentes da quimioterapia, radioterapia e uso de medicamentos imunossupressores, bem como suas implicações diagnósticas, estratégias de prevenção, tratamentos disponíveis e abordagens terapêuticas mais eficazes. Além disso, o estudo visa facilitar a disseminação desse conhecimento tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais de saúde, destacando a relevância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar e a necessidade de acompanhamento odontológico regular antes, durante e após o tratamento oncológico. A ênfase no diagnóstico precoce e nas estratégias de manejo adequadas é fundamental para a redução de complicações, controle da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A compreensão aprofundada da relação entre saúde bucal e câncer contribui significativamente para o avanço da odontologia, promovendo intervenções mais seguras, humanizadas e integradas ao cuidado oncológico.

## MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de identificar artigos relevantes sobre a importância da saúde bucal em pacientes com câncer, considerando suas implicações clínicas, diagnósticas e os avanços nas estratégias de manejo odontológico durante o tratamento oncológico. Para isso, seguiu-se um protocolo estruturado que incluiu a seleção criteriosa das bases de dados, definição dos critérios de inclusão e exclusão, além da aplicação de estratégias de busca refinadas e específicas para o tema proposto.

A busca foi realizada nas bases Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (LILACS, MEDLINE), totalizando 14 artigos dentro do período estipulado entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores “saúde bucal”, “câncer”, “complicações orais”, “tratamento oncológico” e “cuidados odontológicos”, bem como suas combinações. Empregou-se o conector “AND” nas buscas em inglês e “e” nas buscas em português, com o intuito de refinar os resultados e obter estudos diretamente relacionados ao escopo da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a atualidade, relevância e qualidade metodológica dos estudos. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português ou inglês, que abordassem diretamente a relação entre saúde bucal e câncer, especialmente no contexto do tratamento oncológico e das complicações orais associadas. Além disso, foram considerados apenas estudos com acesso aberto ou disponíveis por meio de bases institucionais. Foram excluídos artigos sem aplicação direta à temática, revisões sem metodologia clara, duplicatas, resumos de eventos, dissertações, teses e textos opinativos sem embasamento científico.

A seleção dos artigos foi realizada em etapas sucessivas. Inicialmente, os títulos e resumos foram analisados para verificar a compatibilidade com os objetivos do estudo. Em seguida, os textos completos dos artigos elegíveis foram lidos na íntegra e avaliados de acordo com os critérios estabelecidos. Dois revisores independentes conduziram a análise, garantindo imparcialidade e consistência na seleção. Por fim, os dados extraídos foram organizados em planilhas e analisados conforme a metodologia proposta, assegurando uma síntese objetiva, clara e fundamentada na literatura científica contemporânea sobre a saúde bucal em pacientes com câncer.



## RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), utilizando os descritores “saúde bucal”, “câncer”, “tratamento oncológico”, “complicações orais” e “cuidados odontológicos”, revelou um número expressivo de publicações no período de 2020 a 2025. A maioria dos estudos encontrados destacou o crescente reconhecimento da relevância da saúde bucal no contexto oncológico e os avanços nas abordagens preventivas e terapêuticas voltadas para pacientes em tratamento contra o câncer, evidenciando seu impacto direto na prática clínica odontológica.

Os estudos analisados demonstraram que o monitoramento e a intervenção precoce nas alterações orais são fundamentais para a redução das complicações associadas aos tratamentos oncológicos, como mucosite, xerostomia, candidíase, infecções oportunistas e osteonecrose dos maxilares. Essas manifestações, frequentemente subestimadas, podem afetar significativamente a alimentação, a fala, a higiene bucal e, conseqüentemente, a qualidade de vida do paciente.

Entre as estratégias clínicas mais citadas, destacam-se a avaliação odontológica pré-tratamento oncológico, a manutenção rigorosa da higiene oral, o uso de laserterapia de baixa intensidade, agentes tópicos anti-inflamatórios e antifúngicos, além do controle da dor. Exames complementares, quando necessários, também auxiliam na diferenciação de lesões causadas por medicamentos ou imunossupressão, contribuindo para decisões terapêuticas mais seguras.

Outro ponto recorrente na literatura foi a valorização do trabalho conjunto entre odontologistas e a equipe médica. A atuação integrada tem permitido não apenas o controle eficaz das manifestações orais, mas também a prevenção de complicações sistêmicas decorrentes de infecções bucais em pacientes imunocomprometidos. Cirurgões-dentistas, oncologistas, nutricionistas, fonoaudiólogos e demais profissionais vêm sendo cada vez mais envolvidos no cuidado multidisciplinar, reforçando a importância de protocolos integrados.

Apesar dos avanços observados, os estudos também apontaram limitações, como a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde para lidar com as demandas orais específicas de pacientes oncológicos, a escassez de diretrizes clínicas padronizadas e a insuficiência de políticas públicas voltadas à inclusão sistemática do cuidado odontológico nos serviços de oncologia. Ainda assim, a literatura revisada reforça que a atenção à saúde bucal em pacientes com câncer é um componente essencial para a eficácia do tratamento oncológico,



refletindo-se diretamente em melhores desfechos clínicos, menor incidência de complicações e uma vivência terapêutica mais digna e humanizada.

## DISCUSSÃO

A investigação das manifestações orais em pacientes oncológicos traz descobertas cruciais sobre a relação entre a saúde bucal e os resultados do tratamento contra o câncer. Uma das principais conclusões é que um cuidado adequado da saúde oral não só minimiza as complicações associadas ao tratamento, mas também potencializa a eficácia terapêutica e melhora a qualidade de vida dos pacientes. As evidências demonstram que condições bucais, como mucosite, boca seca e infecções orais, têm impactos significativos, não apenas no bem-estar físico dos pacientes, mas também em áreas essenciais como a alimentação, comunicação e saúde emocional. A abordagem preventiva e a identificação precoce dessas complicações são essenciais para reduzir os riscos de comprometimento oral severo e melhorar a adesão aos tratamentos oncológicos (Bezerra et al., 2022; Lee et al., 2021).

Embora a literatura enfatize os benefícios dos cuidados odontológicos regulares, a adoção de protocolos de cuidados bucais integrados nos tratamentos oncológicos ainda não é amplamente padronizada. A ausência de um consenso uniforme sobre os métodos de intervenção ideais e os procedimentos a serem seguidos em diferentes cenários clínicos, particularmente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, constitui uma limitação importante. Além disso, a variação nas respostas aos tratamentos, como nas distintas formas de quimioterapia e radioterapia, e a diversidade entre os pacientes, tornam desafiadora a aplicação de um modelo único e universal. Outro ponto de divergência está nas diferenças de acesso e disponibilidade a cuidados odontológicos especializados, que podem ser restritos em certas áreas ou contextos (Kutuk et al., 2024).

As implicações dessas descobertas são de grande relevância, destacando a necessidade premente de estabelecer protocolos mais rigorosos e amplamente aceitos para o cuidado da saúde bucal em pacientes oncológicos, particularmente os que estão em tratamento para câncer de cabeça e pescoço (Saikia et al., 2023). A integração de equipes multidisciplinares é vista como essencial para otimizar os resultados dos tratamentos, sendo necessário que as futuras investigações se concentrem em aprimorar essas abordagens, a fim de proporcionar cuidados mais ajustados e eficazes. O desenvolvimento de biomarcadores específicos, assim como a aplicação de novas tecnologias, também são áreas promissoras que podem melhorar tanto o

diagnóstico quanto o manejo das complicações bucais em pacientes oncológicos, permitindo ainda intervenções mais rápidas e precisas (Warnakulasyuriya et al., 2021).

Em resumo, embora o estudo tenha proporcionado um avanço importante no entendimento da relação entre saúde bucal e sucesso terapêutico em pacientes com câncer, ainda existem lacunas significativas que precisam ser abordadas. A personalização do tratamento, a padronização de cuidados bucais e o aumento da conscientização e educação sobre a importância da saúde bucal são pontos chave para melhorar os prognósticos e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as descobertas relacionadas à saúde bucal de pacientes em tratamento oncológico sublinham a necessidade de um cuidado abrangente e especializado ao longo do processo terapêutico, particularmente para aqueles com câncer de cabeça e pescoço. A implementação de protocolos consistentes para o cuidado dental e a colaboração entre profissionais de diferentes especialidades são fundamentais para aprimorar tanto a qualidade de vida quanto os resultados clínicos desses pacientes. A identificação precoce das complicações bucais, aliada ao uso de novas abordagens tecnológicas e biomarcadores, oferece a possibilidade de intervenções mais eficazes, reduzindo os efeitos adversos dos tratamentos oncológicos. Contudo, persistem obstáculos consideráveis, como a disparidade no acesso a cuidados especializados e a necessidade de mais investigações para aprimorar as práticas terapêuticas. O avanço contínuo no conhecimento dessas questões é essencial para garantir um atendimento mais personalizado e eficaz, promovendo uma melhoria significativa no prognóstico e no bem-estar geral dos pacientes.

3434

## REFERÊNCIAS

ABATI, Silvio et al. Oral cancer and precancer: a narrative review on the relevance of early diagnosis. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 24, p. 9160, 2020.

BEZERRA, Paula Maria Maracaja et al. The impact of oral health education on the incidence and severity of oral mucositis in pediatric cancer patients: a systematic review and meta-analysis. *Supportive Care in Cancer*, v. 30, n. 11, p. 8819-8829, 2022.

CLEARY, Niamh; MULKERRIN, Olivia Munnelly; DAVIES, Andrew. Oral symptom assessment tools in patients with advanced cancer: a scoping review. *Supportive Care in Cancer*, v. 30, n. 9, p. 7481-7490, 2022.

FLORIMOND, Marion et al. Oral health in patients with history of head and neck cancer: complexity and benefits of a targeted oral healthcare pathway. *Current Oncology Reports*, v. 26, n. 3, p. 258-271, 2024.

JARDIM CALDAS, Rogério et al. Oral health condition in cancer patients under bisphosphonate therapy. *Supportive Care in Cancer*, v. 29, n. 12, p. 7687-7694, 2021.

JOUHI, Lauri et al. Dental health in patients with and without HPV-positive oropharyngeal and tongue cancer. *Plos one*, v. 17, n. 9, p. e0274813, 2022.

KUTUK, Tugce et al. Interdisciplinary collaboration in head and neck cancer care: Optimizing oral health management for patients undergoing radiation therapy. *Current Oncology*, v. 31, n. 4, p. 2092-2108, 2024.

LEE, Hye-Ju et al. The effect of comprehensive oral care program on oral health and quality of life in patients undergoing radiotherapy for head and neck cancer: A quasi-experimental case-control study. *Medicine*, v. 100, n. 16, p. e25540, 2021.

NIERENGARTEN, Mary Beth. Oral health linked to survival in head and neck cancer. *Cancer (0008543X)*, v. 130, n. 2, 2024.

SAIKIA, Partha Jyoti et al. The emerging role of oral microbiota in oral cancer initiation, progression and stemness. *Frontiers in Immunology*, v. 14, p. 1198269, 2023.

SAMIM, Firoozeh; EPSTEIN, Joel B.; OSAGIE, Rachael. Oral pain in the cancer patient. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, v. 16, n. 3, p. 174-179, 2022.

3435

SULTAN, Ahmed S.; JESSRI, Maryam; FARAH, Camile S. Electronic nicotine delivery systems: Oral health implications and oral cancer risk. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, v. 50, n. 3, p. 316-322, 2021.

WARNAKULASURIYA, Saman et al. Oral potentially malignant disorders: A consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. *Oral diseases*, v. 27, n. 8, p. 1862-1880, 2021.

YUWANATI, Monal et al. Oral health-related quality of life in oral cancer patients: systematic review and meta-analysis. *Future Oncology*, v. 17, n. 8, p. 979-990, 2021.